

**RADAR IDHM**

## Goiás alcança maior índice de desenvolvimento humano da história

Levantamento evidencia que Estado cresce acima da média nacional e apresenta avanços históricos em Educação, qualidade de vida e redução das desigualdades. **Página 7**



Secom

**ENTREVISTA**

**CEL RENATO BRUM DOS SANTOS**  
Secretário de Segurança Pública

## “Não podemos deixar o Brasil virar um país do narcotráfico”

Classificar organizações criminosas como grupos terroristas é fundamental para combater o tráfico nas fronteiras, afirma o secretário. “O Brasil é um país continental, e a partir do momento em que classifica essas organizações criminosas dessa forma, pode-se ter a atuação das Forças Armadas, o que é fundamental para fortalecer as nossas fronteiras.” **Páginas 4, 5 e 6**



Divulgação

**TRIBUNA POLÍTICA**

### PL em Goiás tenta conter desgaste de Flávio no caso Master

Ordem é tirar o foco da relação do senador com Daniel Vercaro e levar a conversa para a segurança pública. **Página 3**

## ESCOLA

### Aparecida coloca alfabetização no centro da política educacional



Prefeitura define metas para 2026, reforça ações nos anos iniciais do ensino fundamental e aposta na recomposição da aprendizagem na rede municipal. **Página 15**

Rodrigo Estrela

**FICHA LIMPA**

## Gilmar suspende julgamento sobre afrouxamento da lei

Com a norma válida, poderão voltar às urnas o ex-governador do Distrito Federal José Roberto Arruda, o ex-deputado Eduardo Cunha e o ex-governador do Rio de Janeiro Anthony Garotinho. **Página 9**



Victor Plemonete/STF

**HERIVELTO NUNES**

### Anápolis é campeão da Copa Centro-Oeste



O título inédito na história do tricolor anapolino garante vaga na 3ª fase da Copa do Brasil de 2027. **Página 16**

Divulgação

**ELEIÇÕES 2026**

#### Flávia Teles nega aliança contra MDB

Pré-candidata à Câmara Federal pelo PSDB, viúva de Maguito Vilela diz que busca trajetória própria, defende diálogo na política e critica gestão de Rogério Cruz. **Página 8**

**APARECIDA**

Câmara lança programa que simula atuação de vereadores Projeto Parlamento do Futuro selecionará 25 jovens para vivenciar sessões, debates e elaboração de projetos de lei dentro do Legislativo municipal. **Página 12**

## EDITORIAL

## O peso das urnas na escala 6x1

A aprovação, em dois turnos, da PEC que reduz a jornada semanal para 40 horas e extingue a escala 6x1 representa um dos movimentos mais simbólicos da Câmara dos Deputados nos últimos anos. Não apenas pelo alcance social da proposta, mas pelo ambiente político que cercou a votação. Em ano eleitoral, poucos parlamentares quiseram assumir o ônus de se posicionar contra uma pauta diretamente ligada à vida de milhões de trabalhadores brasileiros.

O placar expressivo revelou mais do que consenso em torno da melhoria das condições de trabalho. Expôs, sobretudo, a força da pressão popular sobre um Congresso que, historicamente, costuma reagir com cautela a mudanças nas relações trabalhistas. A defesa de mais tempo de descanso, sem redução salarial, encontrou respaldo em diferentes espectros ideológicos porque tocar no tema significava, também, tocar no humor do eleitorado.

Em Goiás, o resultado foi ainda mais emblemático. Os 17 deputados federais do estado votaram favoravelmente à PEC, inclusive parlamentares que, até pouco antes da sessão, eram declaradamente resistentes à proposta. Casos como os de Glaustin da Fokus e Ismael Alexandrino chamaram atenção justamente pela mudança de postura diante de uma matéria que ganhou forte apoio popular nas redes sociais e no debate público.

A unanimidade da bancada goiana dificilmente pode ser interpretada apenas como convergência ideológica. Trata-se de uma leitura pragmática do cenário político. Nenhum deputado quis carregar para a próxima campanha eleitoral a imagem de adversário de uma medida percebida pela população como avanço social. Em tempos de desgaste da classe política e de forte vigilância digital sobre o voto parlamentar, contrariar o sentimento das ruas passou a ter custo elevado.

A votação histórica da PEC do fim da escala 6x1 mostra que o Congresso continua sensível às pressões da sociedade. Mas também revela que, em ano eleitoral, convicções políticas frequentemente dividem espaço com cálculos de sobrevivência nas urnas.

## ARTIGO

## Bolsa Família: emancipação, economia e a desconstrução do preconceito

No debate público brasileiro, poucos temas despertam tantas paixões - e, infelizmente, tanta desinformação - quanto o Bolsa Família. Frequentemente reduzido ao rótulo superficial de "assistencialismo", o programa é, na realidade, uma das tecnologias sociais mais sofisticadas do mundo para o enfrentamento da pobreza intergeracional. Ele não atua apenas no alívio imediato da fome; funciona como um estruturador de direitos fundamentais e um poderoso motor para as economias locais.

Compreender o Bolsa Família exige afastar o preconceito e fixar o olhar nos dados e na realidade constitucional. Longe de ser um sistema desordenado de distribuição de renda, o ingresso no programa obedece a critérios técnicos rigorosos através do Cadastro Único (CadÚnico). Funciona como um verdadeiro "raio-X" da vulnerabilidade social do país. Estar cadastrado, contudo, não é garan-

tia de recebimento: a seleção é impessoal, automatizada mensalmente pelo governo federal e prioriza as famílias de menor renda com maior número de crianças e adolescentes.

O grande trunfo do programa - e um de seus pontos menos compreendidos - reside nas condicionalidades. O Estado não realiza uma mera transferência financeira; ele firma um contrato social. Para manter o benefício, as famílias precisam cumprir contrapartidas rígidas na saúde (como vacinação em dia e pré-natal) e na educação (frequência escolar mínima).

Essas regras não são burocracia. São mecanismos de proteção à infância e de ruptura do ciclo da miséria. Se uma criança falta à escola, o sistema emite um alerta precoce para que o poder público identifique a causa, seja ela o trabalho infantil ou a violência doméstica.

Outra crítica recorrente e

infundada é a de que o programa "aprisiona" seus beneficiários. A atual arquitetura do Bolsa Família foi desenhada justamente para incentivar a formalização do trabalho por meio da chamada Regra de Proteção. Ao conquistar um emprego com carteira assinada, o cidadão não perde o benefício imediatamente: ele pode permanecer no programa por até dois anos recebendo 50% do valor. Essa rampa de transição suave garante a segurança econômica necessária para que o trabalhador aceite novas oportunidades e busque a autonomia sem o fantasma da fome imediata.

Em tempos de pós-verdade, combater mitos com dados científicos é uma questão de responsabilidade ética. Três grandes falácias caem por terra quando analisadas pelo retrovisor da ciência econômica:

✓ O suposto "efeito preguiça": pesquisas do Banco Mundial e do Ipea demonstram que a imensa

maioria dos beneficiários adultos trabalha, mas na extrema precariedade da informalidade. O benefício é complemento, não substituto do salário.

✓ O mito da natalidade: dados do Censo do IBGE provam que a taxa de natalidade segue caindo no Brasil, inclusive nas regiões de maior cobertura do programa. O valor pago por filho é insuficiente para cobrir os custos reais de criação, desidratando a tese de "ter filhos para ganhar mais".

✓ O destino do recurso: estudos de padrão de consumo mostram que o dinheiro é gasto majoritariamente em alimentação, remédios e material escolar. O impacto disso na economia é multiplicador: cada R\$ 1,00 investido no programa gera um crescimento superior a R\$ 1,70 no PIB, pois o recurso é injetado diretamente no comércio local.

O Bolsa Família não é uma política de submissão, mas de emancipação. Em uma sociedade

simples adequação elétrica doméstica. Existe uma complexidade técnica que envolve estudo de viabilidade, análise da capacidade da rede, avaliação de carga, dimensionamento de circuitos, sistemas de proteção e medidas de segurança contra incêndio.

A consolidação da mobilidade elétrica exige responsabilidade compartilhada entre profissionais, entidades técnicas, poder público e sociedade. Cabe à engenharia liderar tecnicamente essa transformação, garantindo segurança, conformidade, planejamento adequado e responsabilidade técnica em todas as etapas, do projeto à operação dos sistemas, incluindo o registro da Anotação de Responsabilidade Técnica (ART).

Os Corpos de Bombeiros já avançam na criação de diretrizes nacionais voltadas à prevenção e combate de incêndios em áreas com carregadores elétricos. Da mesma forma, entidades como o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea) atuam na normatização, fiscalização e orienta-

ção da sociedade sobre os riscos e os cuidados necessários nesse processo de transição energética.

Também é papel do poder público regulamentar normas e antecipar riscos antes que eles se transformem em tragédias. Ao mesmo tempo, condomínios, administradoras e usuários precisam compreender que inovação sem critério técnico pode gerar consequências irreversíveis.

A mobilidade elétrica representa um avanço ambiental, tecnológico e econômico. Mas existe uma verdade que precisa ser dita com clareza: não existe transição energética segura sem engenharia.



Tatiana Jucáé mestre em Engenharia Civil, com 26 anos em execução de obras, consultoria e gestão.



André Naves é Defensor Público Federal especialista em Direitos Humanos e Inclusão Social, Mestre em Economia Política, Comendador Cultural, escritor e professor. Foto: arquivo pessoal/divulgação



Fundado em 7 de julho de 1986  
Estado e impresso por Sistema Planalto  
de Comunicação EIRELI.

Fundador e Diretor-Presidente  
Sebastião Barbosa da Silva  
sebastiao@tribunadoplanalto.com.br

Diretor de Produção  
Cleyton Ataídes Barbosa  
cleyton@tribunadoplanalto.com.br

Endereço e telefone: AV. ANHANGUERA, SALA 1601, QD 74 LT 9A/11 - PALACIO DO COMERCIO - CEP 74.043-010 / Fone: (62) 3434-1516

Editores  
Andréia Bahia  
abahiagyn@gmail.com

Dhayane Marques  
dhayanemarques@gmail.com

Carla Borges  
carlazenborges@gmail.com

www.tribunadoplanalto.com.br  
Caro leitor, envie sugestões de pautas, críticas, artigos e  
textos para serem avaliados e publicados.

Departamento Comercial  
comercial@tribunadoplanalto.com.br  
62 99622-5131

Ajude-nos a fazer a TRIBUNA DO PLANALTO  
em sintonia com você. Escreva para:  
redacao@tribunadoplanalto.com.br

Curta e compartilhe  
nossas redes sociais



Tribunadoplanalto



@Tribunaplanalto



@Tribunaplanalto



Domingos Ketelbey  
dksilveira@gmail.com



## Nada de disputa

Citado na coluna da semana passada, o ex-secretário-geral da Governadoria Adriano Rocha Lima nega estar em disputa pela vice do governador Daniel Vilela (MDB). "Tenho o maior respeito pelos demais pré-candidatos a vice. Cada um tem sua trajetória e seus valores. Os meus são representar a continuidade de um governo que alcançou 88% de aprovação", afirmou.

## Apoios

Apesar de negar qualquer disputa, Adriano destaca movimentos que tem feito nas últimas semanas. "Durante esses mais de sete anos, tive a oportunidade de trabalhar, junto dessas lideranças, na gestão e na entrega das principais realizações do governo Ronaldo Caiado. Talvez por isso venha recebendo apoios, todos espontâneos, de prefeitos de diversos municípios", disse.

## Pacificação

Presidente licenciado da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), José Mário Schreiner, também cotado para o cargo, vê com naturalidade o clima aquecido em torno da vice. Ao mesmo tempo, tenta pacificar o ambiente e defende a união da base governista.

## Com a palavra, Zé Mário

"É natural que, à medida que as eleições se aproximem, o clima vá se aquecendo. Mas isso não é motivo para que haja críticas e ataques entre nós. Temos um objetivo em comum, que é a continuidade do legado de Caiado com o governo Daniel."

## Carlin, Gustavo e Kitão

Os ex-vereadores Carlin Café e Gustavo Cruvinel vão caminhar com o vereador Lucas Kitão (Mobiliza) na corrida por uma vaga na Assembleia Legislativa de Goiás (Alego). Os dois foram apresentados ao grupo de amigos, familiares e autoridades que participaram do lançamento da pré-candidatura do vereador como coordenadores na Região Metropolitana.

## Suplente na torcida

A primeira suplente do União Brasil na Câmara de Goiânia, Gabriella Baía, vai apoiar a pré-candidatura do vereador Lucas Kitão. Caso seja indicado e eleito deputado estadual, é Gabriella quem fica com a vaga.

## "Pode comprar o vestido"

O prefeito Sandro Mabel (União Brasil), que apoia a pré-campanha de Kitão, tratou o cenário em tom de aposta política durante o evento e brincou com a suplente. "Você vai ficar na suplência só por mais sete meses. Pode comprar o vestido para a posse", destacou.

# PL em Goiás tenta conter desgaste de Flávio no caso Master

O caso envolvendo Flávio Bolsonaro e Daniel Vorcaro criou ruído no cenário nacional, abrindo uma fissura no discurso do PL. Ainda, lideranças bolsonaristas goianas acreditam que o assunto não deve impactar suas respectivas campanhas rumo às eleições. Em Goiás, a ordem entre aliados de Flávio Bolsonaro é reduzir o dano e mudar o assunto: tirar o foco da relação do senador com Daniel Vorcaro e levar a conversa para a segurança pública.

Flávio admitiu ter tratado com Vorcaro, ex-controlador do Banco Master, sobre apoio financeiro para um filme sobre Jair Bolsonaro. Nega crime e diz que se tratava de patrocínio privado para uma produção privada. O problema, para o PL, é mais narrativo do que jurídico.

O senador tentava se consolidar como herdeiro eleitoral do bolsonarismo. Ao aparecer vinculado a um banqueiro investigado, oferece munição no terreno em que a direita costuma atacar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva: moralidade pública e relações de poder.

Em Goiás, o efeito recai sobre a chapa majoritária do PL. Wilder Moraes trabalha para disputar o governo. Gustavo Gayer e Oseias Varão aparecem no desenho da legenda para o Senado. A amarra com Flávio é inevitável porque o PL goiano se organiza sob o mesmo guarda-chuva.

À coluna, Gayer afirmou que o efeito foi menor do que o esperado pelo governo federal. "O impacto foi pequeno, as pesquisas mostram isso. A expectativa do governo era até maior. O governo ficou frustrado", disse.

Varão, até reconhece desgastes, mas projeta reversão no quadro. "As pesquisas até mostram que Flávio perdeu um pouco sua intenção de voto. Mas ele vai recuperar isso rapidamente. O eleitor vai ser pragmático. Ele vai escolher Lula ou Flávio Bolsonaro. A Polícia Federal decidiu não indiciá-lo por entender que não houve prática de crime. Então, de um lado tem o Flávio. Do outro, tem o Lula que está transfor-



Kayo Magalhães

mando o Brasil numa Venezuela, destruindo o país. Não vai demorar muito para que Flávio recupere aquilo que perdeu", aposta.

Para Wilder, o episódio aumenta a dificuldade de nacionalizar a campanha sem importar também os passivos do PL. Para Gayer, o desafio é evitar que o desgaste de Flávio contamine uma candidatura ao Senado dependente da força digital. Para Oseias, o risco é ser arrastado num momento em que sua pré-candidatura precisa ganhar tração. Ele, no entanto, também nega quaisquer efeitos ruidosos para sua campanha.

A resposta do PL é deslocar o debate. Gayer aposta que a decisão dos Estados Unidos de classificar PCC e Comando Vermelho como organizações terroristas neutraliza o estrago. "Agora, com os EUA considerando o PCC e o CV como organização terroristas, o impacto fica nulo", afirmou.

A aposta é transformar Flávio de personagem pressionado pelo Banco Master em articulador internacional de uma pauta dura contra o crime organizado. Gayer resume: "A imagem que fica do Flávio é que antes mesmo de assumir a presidência já fez muito mais que o Lula para a segurança pública fez nos últimos quatro anos", destaca.



Silvio Simões

## Baiocchi junta o que a política separou

O presidente da Fecomércio-GO, Marcelo Baiocchi, conseguiu uma façanha no aniversário de 61 anos: colocou aliados e adversários no mesmo palco. Gustavo Gayer (PL) e Zacharias Calil (MDB) apareceram próximos, embora caminham para disputar o Senado em campos opostos. O bolsonarista também ficou lado a lado com o governador Daniel Vilela (MDB), alvo preferencial do PL na disputa estadual. Até pouco tempo, Ronaldo Caiado tentou costurar uma acomodação entre esses grupos. Não deu certo. Cada um seguirá seu caminho. O vereador Oseias Varão (PL), que também deve disputar uma vaga ao Senado, estava no palanque. Por algumas horas, a Fecomércio virou zona neutra da política goiana.

## Incômodo

A demora para o PT definir o candidato que encabeçará a candidatura majoritária tem incomodado até o mais paciente petista. Lideranças defendem à coluna que a decisão seja tomada de forma emergencial. Alegam prejuízos até para formação das chapas proporcionais a Alego e a Câmara dos Deputados.

## À espera de Faedo

Como a Tribuna Política mostrou na edição passada, o produtor rural Flávio Faedo pediu aproximadamente 15 dias para avaliar se aceitaria o convite da cúpula para disputar o cargo. O prazo virou novo termômetro da indefinição interna.

## Aposta

Interlocutores ouvidos pela coluna apostam que Faedo comunicará nos próximos dias que não entrará na disputa. A tendência, segundo esses aliados, é que ele se comprometa a ajudar o PT nos bastidores, sem assumir protagonismo eleitoral. A conferir.

## Defesa de Adriana

Um dos pré-candidatos do PT ao Governo de Goiás, o ex-deputado estadual Luís César Bueno saiu em defesa da condução feita por Adriana Accorsi no processo interno da legenda. Segundo ele, a presidente estadual do partido tem atuado com "prudência, determinação e cautela" para construir uma candidatura forte e montar o palanque do presidente Lula em Goiás.

## Nome mantido

Luís César diz que mantém seu nome à disposição do PT para disputar o Palácio das Esmeraldas. Ele afirma ter conversado com Flávio Faedo, Cláudio Curado e Valério Luiz Filho, e defende que a legenda chegue a uma candidatura de consenso. "Quem aposta na disputa não vai ver isso. Vamos sair com uma candidatura forte, unida, que mantenha um palanque representativo e combativo do presidente Lula", afirmou.

## Decisão à vista

Luís César acredita que o PT deve resolver o impasse sobre a candidatura majoritária já na próxima semana. Caso a definição não saia agora, ele avalia que o partido ainda tem margem para maturar o processo até a convenção, marcada para julho. O recado é duplo: há pressa política, mas a direção ainda tenta evitar uma escolha que aprofunde divisões internas.

## ENTREVISTA - RENATO BRUM DOS SANTOS

# “O crime organizado não controla um palmo do território de Goiás”

Andréia Bahia e Lucas de Godoi

À frente da Secretaria de Segurança Pública de Goiás em um momento em que o estado exhibe sucessivas quedas nos índices de criminalidade, o coronel Renato Brum dos Santos afirma que Goiás vive hoje “a melhor fase da segurança pública” de sua história recente. Em entrevista à Tribuna do Planalto, o secretário atribui os resultados a uma combinação de endurecimento contra facções criminosas, controle do sistema prisional, integração entre forças policiais, investimentos em tecnologia e ampliação da inteligência policial.

Brum sustenta que Goiás é um dos estados mais seguros do país, apesar de reconhecer que os índices de homicídio ainda estão acima do patamar considerado ideal pela Organização Mundial da Saúde. Segundo ele, a percepção da população goiana mudou nos últimos anos e a redução dos crimes violentos “é efetiva e não apenas sensação de segurança”.

O secretário também rebate críticas sobre a presença do crime organizado em território goiano. Para ele, facções como PCC e Comando Vermelho atuam no estado, mas permanecem “controladas” pelas forças de segurança. “Não existe essa utopia de que não há crime organizado em Goiás”, afirma. “Ele existe, mas não domina nenhum palmo do território goiano.”

O secretário também aborda temas sensíveis, como o aumento dos casos de feminicídio, o debate sobre câmeras corporais para policiais militares e acusações de uso político das forças de segurança.

## TRIBUNA DO PLANALTO

O Atlas da Violência de 2026 aponta que Goiás reduziu a taxa de homicídios para 18.4 mortes por 100.000 habitantes. É um índice menor que o nacional, que ficou em 20.1. No entanto, a Organização Mundial de Saúde considera que uma taxa de homicídio igual ou inferior a 10 é o patamar para classificar uma região como segura. Diante disso, podemos afirmar que Goiás é um estado seguro?

## RENATO BRUM

Totalmente. Inclusive, se pegar nos últimos dez anos, a média nacional, nós estamos reduzindo ela em cinco vezes. E uma redução

que se aproxima de 60%. É algo inimaginável. Há dez anos, tínhamos, no ápice, 250 homicídios em um mês. O meu objetivo ao longo dos anos era cair para dois dígitos e tivemos um recorde o ano passado com 57 homicídios registrados. O ideal é zerar, cada vida importa, mas são oito anos consecutivos de reduções nos crimes letais, principalmente na questão de homicídio. Estou falando dos crimes contra a vida, não estou nem entrando nos crimes contra o patrimônio, que tiveram também reduções substantivas.

O ex-governador Ronaldo Caiado afirma que Goiás é o estado mais seguro do país, todavia,

Fotos: Divulgação



# R

enato Brum dos Santos

Secretário de Segurança Pública

“Eu fico muito satisfeito em relação à opinião pública do cidadão goiano e goianiense, que está satisfeito e tem demonstrado que a Segurança Pública do estado de Goiás é uma das melhores do país.”

Goiás continua atrás de outros estados em homicídios, como São Paulo, que tem taxa de 6.6; Santa Catarina, 8.1; Distrito Federal, 10.3; Minas Gerais, 12.8, e Rio Grande do Sul, 15.2. Qual o indicador sustenta essa afirmação de Caiado?

Pegando só uma tipifica-

ção, que é o homicídio. Nos crimes contra o patrimônio, que é o roubo, roubo à pessoa, estamos com reduções muito maiores que os demais estados que você citou. Perfeito. Aqui no estado de Goiás, você pode entrevistar a população que todos estão satisfeitos, não é nem mais com a sensação de segurança, é a segurança de forma efetiva. E olha que eu não gosto nem de criticar, porque eu tenho 35 anos que eu estou na Segurança Pública, comande Rotam e unidades fortes, mas realmente os patamares dos índices criminais que a gente chegou aqui, que são todos aferidos pelo Ministério da Justiça, é algo muito expressivo. A questão dos 100 mil habitantes é um pouco contestada por causa da questão populacional, São Paulo é muito denso. Mas, enfim, eu fico muito satisfeito em relação a opinião pública do cidadão goiano e goianiense que está satisfeito e tem demonstrado que a Segurança Pública do estado de Goiás é uma das melhores do país.

O senhor mencionou que está na corporação há décadas. A que medidas específicas se devem essas reduções, sobretudo nas taxas de letalidade e de crimes contra o patrimônio que o senhor menciona?

Nós trabalhamos seis eixos; o primeiro deles foi um grande sucesso e é um grande segredo da Segurança Pública, o controle carcerário. Os presídios deixaram de ser escritório de crimes, isolamos os faccionados, as lideranças dessas facções em Planaltina, que tem um regime especial, e reformulamos todos os nossos presídios com estrutura física e demos capacitação aos nossos policiais penais, que têm hoje uma carreira igual à da Polícia Militar e da Polícia Civil, ou seja, motivou esses integrantes. A Polícia Penal hoje faz uma grande diferença, é também uma das melhores do país. O segundo eixo foi a questão da integração. Eu sou coronel da Polícia Militar e tenho aqui comigo a Polícia Civil, a Polícia

Técnica Científica, a Polícia Penal, o Procon e o Corpo de Bombeiros. A gente realmente se integra principalmente na questão da inteligência, que é o terceiro eixo, porque entendemos que o crime se organizou e que nós tínhamos que nos organizar, integrar as informações importantes. O quarto eixo foi o de investimentos. Foi feito um investimento muito grande na Segurança Pública, em armamento, equipamentos, recentemente entregamos quatro helicópteros para as forças de segurança, o que nunca tinha sido entregue, na faixa de R\$135 milhões. Temos armamento, equipamento de ponta, viaturas, armamentos de porte, fundamental. O quinto eixo é a presença constante do Estado. Hoje todos os coronéis vão à rua, em operações que estamos fazendo, dando exemplo para a tropa, liderando, trabalhando e entendendo os problemas operacionais que acontecem em todo o estado. E o último eixo, que entrou principalmente na virada do ano e de forma forte este ano, está sendo capitaneado pelo governo do estado na gestão do governador Daniel Vilela, que é a IA Contra o Crime. Porque o grande desafio nosso, agora nesse oitavo ano, é continuar reduzindo os índices que já estão bem reduzidos e estão em patamares muito pequenos. É uma plataforma, não apenas câmeras com reconhecimento facial e identificação veicular, que abarca uma análise criminal que orienta as viaturas que estão lá na ponta para poder dar uma resposta rápida. Ela já está no Entorno do Distrito Federal, principalmente em Luziânia, no Jardim Ingá, em Goiânia e Aparecida. E no próximo mês vamos estar distribuindo mais de 5 mil câmeras com toda essa tecnologia abarcada nos 246 municípios de Goiás. São esses seis eixos que foram fundamentais para a gente chegar aonde chegou.

**Entre os jovens de 15 a 29 anos, Goiás apresentou a 2ª maior redução do país na taxa de homicídios em dez anos: queda de 67,8%, atrás apenas do Distrito Federal. O que explica essa redução?**

É um trabalho que não é só da Segurança Pública,

envolve outras pastas, a Secretaria de Desenvolvimento Social, que responde pela internação dos menores infratores. Quando iniciei no governo, havia uma determinação do Ministério Público para ampliar esses centros de internações. Hoje, inclusive, estamos negociando com a Secretaria de Desenvolvimento Social para pegar dois centros de internações e passar para a Polícia Penal, porque estão prendendo bastante e estão precisando de vagas. É um trabalho social, é um trabalho da Secretaria de Educação, que tem sido muito bem feito. São várias pastas dentro do governo que se comunicam. Hoje o jovem tem a oportunidade de estudo, de ensino, seus familiares têm os cartões necessários para que ele possa ter as condições mínimas de aprendizado e possa ser um grande cidadão no futuro, que é o que tem acontecido.

**Goiânia também aparece em destaque nacional como uma capital que reduziu em 70.9% a taxa de homicídios nos últimos 10 anos, a segunda maior queda entre as capitais brasileiras. O policiamento em Goiânia mudou?**

O policiamento é o mesmo, o que mudou foi a forma de agir. A gente está trabalhando igual falei, estamos fazendo um plane-



jamento muito grande e trabalhando com inteligência. Temos um grande comandante, o Coronel Batista, que é o comandante da capital, sabemos que a capital é a vitrine, o que acontece aqui reflete para todo estado. Eu comandi o segundo Regional, que é a região Metropolitana, e é preciso ter um cuidado especial aqui. Temos aqui as forças especializadas, que agem de forma contundente. Temos combatido bastante as facções e o tráfico de droga, porque o tráfico de droga é o início de tudo. Atrás do tráfico das drogas estão os roubos, os homicídios, vários outros tipos de crime. Fizemos um planejamento bem detalhado, inclusive vou falar em primeira mão, vamos focar bastante agora na região central. Nós vamos trabalhar para a revitalização da região central, cadastrando todos os moradores de rua, atuando com prevenção, com presença, com inteligência, e vamos trabalhar a parte nossa de Segurança Pública para revitalizar o Centro de Goiânia.

**Cidades da região metropolitana, como Senador Canedo e Aparecida de Goiânia, ainda registram índices de violência acima da média nacional, Senador Canedo - 27,1 homicídios por 100 mil habitantes e Aparecida de Goiânia - 24**

**Vamos trabalhar para a revitalização da região central, cadastrando todos os moradores de rua, atuando com prevenção, com presença, com inteligência, e vamos fazer nossa parte para revitalizar o Centro de Goiânia.**

**homicídios por 100 mil habitantes. Como a Secretaria de Segurança Pública tem atuado para também levar os mesmos indicadores da capital para essas cidades que são fronteiriças?**

Na verdade, a gente já atuou, porque o Atlas está muito atrasado, está em 2024. Deve sair o Anuário de 2025 e eu já estou com as estatísticas de 2026. Eu posso te garantir que já saiu desse patamar, dessa média, tanto Senador Canedo como Aparecida de Goiânia. Aparecida chegou a ficar, este ano, mais de 30 dias sem nenhum homicídio. Realmente em Senador Canedo tem que ter uma

atenção especial e já o fizemos.

**Outro recorte é em relação à violência contra mulheres. Enquanto 19 estados registraram queda nas taxas de feminicídios entre 2023 e 2024, Goiás aparece entre as sete unidades da federação que tiveram aumento no período. Porque as medidas de segurança não atingem as mulheres?**

Eu não vou tirar a responsabilidade da Segurança Pública, que tem essa responsabilidade maior. Nós criamos mais três batalhões Maria da Penha, hoje são quatro; a estadualização das delegacias da mulher; fizemos o aplicativo Mulher Segura. Eu estou dentro de um grupo de secretários e esse é um grande desafio de todo o país, e não depende só da Segurança Pública, depende da Defensoria Pública, do Judiciário, do Ministério Público. Nós ainda não achamos uma fórmula necessária. Realmente, dos índices aferidos pelo Ministério da Justiça, é o único que a gente não conseguiu reduzir. A gente conseguiu estagnar, porque estava em uma elevação muito grande, estagnamos e estamos trabalhando em cima disso. Mas isso só vai mudar, eu sou sincero, quando mudar a mentalidade, o que vai ser na próxima geração, talvez na geração dos meus

# O Entorno mudou da água para o vinho

filhos. O Brasil e o estado de Goiás têm uma sociedade machista, isso vai ter que mudar dentro da escola, dentro da educação para começar a refletir, não vai ser algo que vai de uma hora para outra estagnar. Preocupa-me bastante, tenho reunido, nós não estamos inertes, mas a gente precisa do apoio de todos, inclusive da imprensa. Tirando o feminicídio que está registrado, os outros índices elevaram porque estamos incentivando as mulheres a denunciar, porque temos que ter o parâmetro. Nós temos várias mulheres, centenas delas em medidas protetivas, lembrando que grande parte dessas mulheres que estão sob medida protetiva não tiveram mais violência. E quero te dar uma estatística. Dentro dos feminicídios ocorridos, 74% foram cometidos em ambientes internos. Dentro de residência, dentro do domicílio, locais onde a Polícia Militar e a Polícia Civil não conseguem alcançar. A gente não achou a fórmula, realmente é um grande desafio que não só o estado de Goiás, mas como todo o país tem.

**Segundo o Atlas da Violência 2026, nenhuma cidade goiana aparece entre as 20 mais violentas do Brasil, mas municípios do Entorno do Distrito Federal concentram as maiores taxas de homicídios em Goiás. Por que é mais difícil combater a violência nessas regiões?**

O Entorno sempre foi uma preocupação nossa, lembrando que em 2019, quando eu era comandante-geral, nós tínhamos quatro cidades do Entorno entre as 20 mais violentas. Já foi uma grande conquista, não estamos nem entre as 100 mais violentas nem entre as 20. O Entorno é algo que tem especial atenção por causa da migração de Brasília-Goiás e Goiás-Brasília, mas lá melhorou bastante. A região é dividida em três regionais, temos comandantes extremamente capacitados que têm trabalhado bastante. Inclusive, estamos com um planejamento que logo o governador Daniel Vilela vai lançar, está sabendo em primeira mão, o Comando

de Missões Especiais do Entorno, o CME, unidades que tem aqui na capital, do Bope, do Giro, da Rotam que já tem lá, do Choque que já tem em Valparaíso, para continuar trabalhando e mantendo esse cinturão. E ali precisa principalmente da integração com o DF, com Brasília, para poder se comunicar e dar tranquilidade. Mas eu posso afirmar, mudou da água para o vinho. Hoje a segurança pública no Entorno é algo assim que é inimaginável em relação ao que tínhamos antes.

**O CME começa a operar nessa região no Entorno quando?**

Algumas estão operando, a Rotam em Luziânia, no Jardim Ingá, e o Choque em Valparaíso. Mas vamos deixar isso para o governador colocar. Mas a preocupação com o Entorno é constante e vamos reduzir (os índices) ainda mais. Em 2025 já houve reduções expressivas no Entorno e em 2026, no primeiro semestre, eu vou apresentar também essas reduções.

**A gente rechaça a câmera corporal porque ela é inibidora e os operadores da força de Segurança Pública são pessoas de bem, são pessoas que trabalham em consonância com a legislação legal.**

**O ex-governador Ronaldo Caiado vem afirmando em sua pré-campanha que as facções como PCC e CV não têm controle sobre o território goiano, todavia, o MP vem combatendo em Goiás o narcotráfico ao longo da "Rota Caipira" e esquemas de lavagem de dinheiro via setor de combustíveis e fintechs. O crime organizado já**



**está instalado em Goiás?**

Até corrigindo, a gente nunca falou que aqui não tem crime organizado, ele está controlado, inclusive as suas principais lideranças aqui no estado de Goiás estão isolados. O trabalho com o Ministério Público, principalmente através do Gaeco, com a Polícia Federal, Rodoviária Federal e com nossas forças de Segurança Pública estadual e municipal, é constante. Semana passada foram diversas operações deflagradas pela Polícia Civil, a Polícia Militar fez várias apreensões de toneladas de drogas em todo o estado. É um trabalho constante. Eu também não posso mentir para a população. Não existe essa utopia que não tem o crime organizado em Goiás. Ele tem, mas está controlado. Ele não domina um palmo do território goiano. Aqui no estado de Goiás, qualquer polícia nossa, civil, penal, militar, entra em qualquer local no estado de Goiás. Eu posso garantir e afirmar isso. Estamos combatendo de forma dura o crime organizado, muito dura e precisamos dos órgãos de investigação, do Ministério Público. Nesses crimes financeiros, nós temos dificuldade, porque não temos acesso ao Coaf. Realmente precisa ter essa integração com a Polícia Federal, com o Ministério da Justiça, com o

próprio Ministério Público. O crime organizado existe, mas está totalmente controlado aqui em Goiás.

**Como que o senhor vê a proposta do ex-governador Ronaldo Caiado de classificar as facções como grupos terroristas? E de que forma isso ajuda no combate desses braços criminais?**

Fundamental. Eu concordo plenamente com o ex-governador Ronaldo Caiado, porque temos a questão de fronteiras. O Brasil é um país continental, e a partir do momento em que classifica essas organizações criminosas dessa forma, como organizações terroristas, a gente pode ter a atuação das Forças Armadas, que é fundamental para poder fortalecer as nossas fronteiras. A gente não pode deixar, como outros países que eu não gosto de citar aqui, virar um país do narcotráfico. Então temos que classificar e combater duramente essas facções.

**Queria repercutir casos específicos, como por exemplo o uso político de agentes das forças de Segurança Pública. Nós tivemos recentemente o caso da prisão de um influenciador digital em Rio Verde, que seria em razão da políti-**

**ca local. As forças de segurança, no caso a Polícia Militar, têm sido instrumentalizadas para uso político em alguns municípios?**

De forma nenhuma. Nós somos imparciais. O agente que está lá na frente, o operador de segurança, no momento lá não está trabalhando por uma questão política de A, de B, mesmo que ele tenha a sua opinião pessoal e partidária, como qualquer cidadão na sua livre escolha de quem vai escolher para ser seu candidato. O que acontece é que está incorrendo em um crime, foi encaminhado e a polícia judiciária, que é a Polícia Civil, fez a devida prisão. Nossas forças de segurança eu posso afirmar que agem de forma imparcial. Nós não entramos nessas questões, nós somos técnicos, essas questões políticas ficam para os políticos. Eu não gosto de entrar nessas polêmicas, e a gente vai fazer aquilo que é certo e que é devido.

**Qual a posição do senhor em relação ao uso das câmeras corporais pelos policiais?**

Não há necessidade. Hoje existe câmera em qualquer local, inclusive nós vamos digitalizar todo o estado. Imagina, você como jornalista, como repórter, com uma câmera 24 horas sobre você, produzindo provas o tempo todo. Quando eu encontro com você, você não pode conversar com nada porque está sendo gravado. E outros estados que colocaram as câmeras corporais, não estão utilizando mais. A gente não tem nada a esconder, nós temos que ter uma corregedoria forte, aqueles que excederem de sua autoridade, que abusarem, que incorrerem no crime, vão passar por um procedimento administrativo disciplinar, o seu devido inquérito legal para poder ter a sua devida ampla defesa e ser punido ou não. A gente rechaça a câmera corporal porque ela é inibidora e até que prova em contrário, os operadores da força de segurança pública são pessoas de bem, são pessoas que trabalham em consonância com a legislação legal.

Leia mais no site  
www.tribunadoplanalto.com.br

INDICADORES

# Goiás alcança maior índice de desenvolvimento humano da história

Fotos: Secom

Levantamento nacional evidencia que Estado cresce acima da média nacional e apresenta avanços históricos em Educação, qualidade de vida e redução das desigualdades



**Para o governador Daniel Vilela, Goiás transforma investimento público em melhoria real na vida dos goianos**

expansão econômica, geração de empregos, fortalecimento da rede de proteção social e ampliação dos investimentos em áreas estratégicas como Educação, Saúde, infraestrutura e segurança pública. "Goiás vive hoje um ciclo de desenvolvimento, com equilíbrio fiscal, geração de oportunidades e políticas públicas que chegam às pessoas. Esse resultado mostra que estamos avançando, que o estado cresce com responsabilidade e transforma investimento público em melhoria real na vida dos goianos", destaca o governador Daniel Vilela.

O resultado do IDHM também reforça a capacidade do Estado de transformar crescimento econômico em melhoria concreta na qualidade de vida da população. Com o desempenho, Goiás ocupa a 7ª posição no ranking nacional e a 2ª colocação no Centro-Oeste, atrás apenas do Distrito Federal e à frente de estados como Minas Gerais e

Espírito Santo. O levantamento acompanha os indicadores entre 2012 e 2024 e mostra uma trajetória contínua de crescimento no desenvolvimento humano goiano.

Na série histórica, Goiás passou de 0,744, em 2012, para 0,815, em 2024. O Estado também superou o patamar registrado antes da pandemia de Covid-19. Em 2019, o IDHM goiano era de 0,780. Em 2021, ano marcado pelos efeitos da crise sanitária, o índice caiu para 0,755. Agora, atinge o maior nível já registrado.

O IDHM mede o desenvolvimento humano a partir de três dimensões: Educação, Renda e Longevidade. Diferentemente de indicadores exclusivamente econômicos, o índice avalia condições concretas de vida da população, como acesso à educação, expectativa de vida e renda. Em Goiás, os dados apontam resultado acima da média nacional no indicador geral e

desempenho de destaque em recortes estratégicos.

## AVANÇO NA EDUCAÇÃO

A Educação aparece como principal destaque de Goiás no Radar IDHM 2026. O Estado alcançou índice de 0,821 nessa dimensão, o 4º melhor resultado do Brasil, acima da média nacional, de 0,798, e dentro da faixa de muito alto desenvolvimento humano. O avanço foi expressivo ao longo da série histórica: Goiás saiu de 0,693, em 2012, para 0,821, em 2024, registrando o melhor desempenho do período analisado. A dimensão considera indicadores relacionados à escolaridade da população adulta e à frequência escolar em diferentes faixas etárias, incluindo crianças, adolescentes e jovens adultos.

O resultado é fruto de uma série de políticas públicas implementadas nos últimos anos, como a ampliação da rede estadual de ensino em tempo integral, o Bolsa Estudo, os programas de alfabetização, a modernização das escolas e as ações de permanência escolar vinculadas ao Goiás Social. "O investimento em Educação é o que garante transformação social duradoura. Goiás tem avançado porque priorizou políticas públicas que dão oportunidade, reduzem desigualdades e ajudam a construir um futuro melhor para nossos jovens", afirma Daniel Vilela.

## LONGEVIDADE

Outro destaque do Radar IDHM 2026 é o desempenho de Goiás na dimensão Longevidade por raça e cor. O Estado registrou a 2ª menor diferença do Brasil entre população branca e população negra nesse indicador, atrás apenas do Distrito Federal. Em 2024, Goiás alcançou IDHM Longevidade de 0,884 para a população branca e 0,862 para a população negra. A diferença de 0,022 ponto está entre as menores do país e mantém os dois grupos na faixa de muito alto desenvolvimento humano. O resultado evidencia melhora nas condições de saúde, acesso a serviços públicos e qualidade de vida da população goiana.

## REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

Goiás também se destaca no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Ajustado à Desigualdade (IDHMAD), que mostra quanto do desenvolvimento humano é reduzido quando as desigualdades internas são incorporadas ao cálculo. Nesse recorte, em 2024, o Estado alcançou índice de 0,672, acima da média nacional, de 0,641, conquistando o 6º melhor resultado do país. "O mais importante é que os avanços chegam à população. Goiás cresce de forma equilibrada, reduz desigualdades e cria condições para que mais pessoas tenham acesso a renda, educação e qualidade de vida", completa o governador Daniel Vilela.

## Da Redação

Goiás alcançou o maior Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) da sua história, em 2024, e passou a integrar o grupo das unidades da federação com alto desenvolvimento humano. Segundo o Radar IDHM 2026, elaborado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Fundação João Pinheiro (FJP) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Estado chegou a 0,815 no indicador, acima da média nacional, de 0,805, evidenciando avanço em áreas estratégicas como educação, renda e qualidade de vida.

O desempenho consolida o crescimento vivido por Goiás nos últimos anos, marcado pela

## SEGURANÇA

# Queda de homicídios em Goiás é cinco vezes maior que a média nacional

Goiás alcançou uma redução histórica de 43% na taxa de homicídios entre 2019 e 2024, indica o Atlas da Violência 2026 divulgado na terça-feira (26/5). Elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), o levantamento mostra que o recuo do indicador em território goiano foi cinco vezes superior à média nacional, que teve queda de apenas 8,6% no mesmo período.

"Nos últimos anos, a segurança pública deixou de ser um problema em Goiás para se tornar referência nacional", destacou o governador Daniel Vilela. Foi o terceiro maior recuo na taxa de homicídios registrado no Brasil nos últimos cinco anos. "Essa redução acompanha os principais indicadores

de criminalidade no Estado. Estamos há sete anos em queda contínua", lembrou.

O relatório técnico destaca que, ao lado do Distrito Federal e de Santa Catarina, Goiás obteve reduções anuais consecutivas e ininterruptas na taxa de letalidade entre os anos de 2019 e 2024. O dado demonstra a sustentabilidade das ações operacionais, sem as oscilações estatísticas comuns observadas nos demais estados.

"Essa queda contínua de homicídios é fruto de um trabalho incansável de integração das forças de segurança, além de investimento em pessoal, inteligência e infraestrutura", completou o chefe do Executivo goiano.

## GOIÁS LIDERA REDUÇÃO NO CENTRO-OESTE



**Governador Daniel Vilela celebra redução de homicídios em Goiás. Queda de 43% supera em cinco vezes a média brasileira**

Os dados oficiais consolidados pelo Atlas da Violência 2026 revelam que a Região Centro-Oeste vive duas realidades distintas na segurança pública. Entre as quatro Unidades da Federação que compõem o

Centro-Oeste, apenas duas conseguiram diminuir a criminalidade violenta.

Enquanto o Distrito Federal recuou 38% (de 16,6 para 10,3) na taxa de homicídios registrados por 100 mil habitantes, Goiás

atingiu 43% (caindo de 32,3 para 18,4) nos últimos cinco anos. Dessa forma, Goiás desponta na região Centro-Oeste como a principal força na contenção do crime e na preservação de vidas.

Na outra ponta, estados vizinhos enfrentaram forte agravamento da violência letal. Mato Grosso teve aumento de 14,1% (salto de 25,5 para 29,1), enquanto Mato Grosso do Sul registrou alta de 1,1% na taxa de homicídios (oscilação de 18,1 para 18,3).

Para o secretário de Estado da Segurança Pública, Renato Brum dos Santos, os dados consolidam a maturidade das diretrizes adotadas no território goiano. "A redução chancelada de forma independente pelo Atlas da Violência 2026 é o reflexo direto de um exitoso modelo de gestão", disse.

## ELEIÇÕES 2026

# Viúva de Maguito, Flávia Teles diz que projeto no PSDB não é contra o MDB e nega vice de Marconi

Pré-candidata à Câmara Federal afirma que quer construir trajetória própria, diz que Maguito e Marconi se respeitavam e critica gestão do ex-prefeito Rogério Cruz em Goiânia

Domingos Ketelbey

**A** empresária e agropecuarista Flávia Teles deixou as fileiras emedebistas e se filiou ao PSDB com o peso político de quem carrega a memória de Maguito Vilela, mas tenta se apresentar como mais do que a viúva do ex-governador e ex-prefeito de Aparecida. No partido do ex-governador Marconi Perillo, ela afirma que a decisão não foi tomada contra o MDB nem contra Daniel Vilela.

Cotada nos bastidores para a vice de Marconi na disputa ao Governo de Goiás, Flávia nega que este seja seu projeto neste momento. Diz que o foco está na construção de uma candidatura à Câmara Federal, com ênfase em saúde, educação, proteção às mulheres e políticas sociais.

Na entrevista exclusiva à Tribuna do Planalto, ela também respondeu sobre o aparente contrassenso de se filiar ao partido de um antigo adversário de Maguito. Para Flávia, a política não pode ser tratada como "ringue". De acordo com ela, Maguito e Marconi sempre se respeitaram.

A pré-candidata ainda criticou a gestão de Rogério Cruz em Goiânia. Flávia afirma que o ex-prefeito não conseguiu cumprir o plano construído por ela e Maguito para a capital. "O resultado da gestão não foi bom e isso foi comprovado nas urnas na eleição seguinte", disse.

## TRIBUNA DO PLANALTO

A senhora entrou no PSDB depois de uma vida política associada ao MDB de Maguito Vilela. O que pesou mais nessa decisão?

## FLÁVIA TELES

Eu tenho muito respeito pela história do MDB e pela trajetória do Maguito dentro do partido. Eu entrei no PSDB porque encontrei espaço para construir, para somar e para defender aquilo que eu acredito. Não foi uma decisão contra ninguém. Foi uma decisão a favor daquilo em que eu acredito dentro de um partido que me deu esse espaço.

O nome da senhora tem sido cogitado para a vice de Marconi. Como vê isso e qual seu principal projeto para as eleições de 2026?

Eu fico honrada com o reconhecimento do grupo político do PSDB, mas hoje o meu foco está totalmente na construção de um projeto para a Câmara Federal. Quero representar pessoas que muitas vezes não conseguem ser ouvidas, principalmente nas áreas da saúde, educação e proteção às mulheres. Política, para mim, não é sobre cargo. É sobre utilidade e serviço público.

O convite de Marconi

Perillo foi para disputar a Câmara ou para ocupar papel mais amplo no projeto do PSDB?

O convite foi para participar de um projeto político que pensa Goiás para frente, que entende que Goiás pode mais do que foi apresentado nos últimos anos. O Marconi sempre deixou muito claro que queria que eu tivesse voz, participação e espaço para defender minhas pautas.

Por que a Câmara dos Deputados?

A Câmara Federal é onde muitas decisões importantes acontecem, principalmente sobre saúde pública, proteção às mulheres, programas sociais e educação. Meu objetivo principal é ter condição real de lutar por pautas que impactam diretamente a vida das pessoas, nas quais eu acreditei e às quais me dediquei enquanto estivemos à frente da Prefeitura de Aparecida de Goiânia.

Se a senhora não será a vice, qual perfil defende para acompanhar Marconi?

A escolha precisa ser baseada em capacidade, equilíbrio e compromisso com Goiás. Mais importante do que composição política é ter alguém preparado, sensível e disposto a ajudar a



**Flávia Teles**

**Empresária e agropecuarista**

construir soluções.

O PSDB vê na senhora uma candidata competitiva ou uma ponte com o eleitorado que guarda memória afetiva de Maguito?

Existe um respeito muito grande pelo PSDB e pelo próprio Marconi pela minha trajetória, pela minha forma de me posicionar e pelo trabalho social que desenvolvi. Eu não entrei na política para ser apenas uma lembrança de uma história bonita que vivi ao lado do Maguito. Entrei porque acredito que ainda posso contribuir, com a minha própria voz.

Maguito foi adversário de Marconi por muitos anos. Não há contrassenso?

Foi exatamente o Maguito que me deu exemplos de que isso não é um contrassenso. Ele nunca encarou a política como um ringue. Maguito e Marconi sempre se respeitaram, e tenho certeza de que Maguito sabia reconhecer o legado do Marconi, assim como Marconi reconhece o legado do Maguito.

A senhora pretende fazer campanha mais em Goiânia e Aparecida ou buscará base própria no interior?

perto a transição para Rogério Cruz?

Perder o Maguito daquela forma foi algo muito duro para mim. Depois que ele faleceu, eu não tinha cabeça para pensar na política e não posso responder pelos outros. Eu não tinha alternativa naquele momento a não ser me afastar.

Como está hoje sua relação pessoal e política com Daniel Vilela?

Eu respeito muito o meu enteado Daniel. Apesar de seguirmos caminhos políticos distintos, isso não nos torna adversários.

A senhora considera Daniel herdeiro político de Maguito?

Se tem uma coisa que aprendi com o Maguito foi que legado é muito maior do que sobrenome. Maguito teve um legado maravilhoso para as pessoas, para o aparecidense, para o povo goiano. O legado na política sempre deve ser para as pessoas.

A senhora aceita ser apresentada como "viúva de Maguito"?

Eu tenho muito orgulho da minha história com o Maguito, e isso sempre fará parte da minha vida. Mas eu também sou uma mulher com posicionamentos, ideias, experiências e causas próprias. Uma coisa não anula a outra.

Goiás ainda trata mulheres na política como herdeiras, esposas, vices ou figuras de apoio. Como escapar dessa moldura?

A política precisa de mulheres corajosas. Mulher não pode ser tratada como peça decorativa na política. Nós temos capacidade de liderar, formular projetos, defender pautas importantes e ocupar espaço de verdade. E ocupar espaço de verdade não é apenas aparecer na foto. É ter voz, opinião, coragem e participar das decisões.

Eleita, quais serão suas principais bandeiras?

Dar voz aos invisíveis. Quero falar sobre saúde, proteção às mulheres, educação e dignidade. Quero olhar principalmente para mulheres, crianças, jovens e idosos, que muitas vezes não são o assunto da vez no Congresso Nacional. Essas pessoas precisam estar no centro das prioridades da política. E, para mim, isso começa por Goiás.

Minha história política naturalmente passa por Aparecida e Goiânia, mas eu quero conversar com Goiás inteiro. Saúde precária, violência contra a mulher, dificuldade na educação e falta de oportunidades acontecem em todas as regiões.

O que ficou pelo caminho depois da morte de Maguito?

Ficou um sentimento de interrupção de um projeto bonito que, sem dúvidas, fez falta para Goiânia. O Maguito tinha uma forma muito própria de governar, ouvindo, acolhendo e estando presente. Acho que muita gente sentiu falta disso.

A gestão Rogério Cruz honrou o projeto escolhido pelo eleitor em 2020?

A gestão Rogério Cruz precisava honrar mais do que um projeto, honrar a população de Goiânia. O resultado da gestão não foi bom e isso foi comprovado nas urnas na eleição seguinte. Eu respeito a pessoa do Rogério, assim como sua família, mas, infelizmente, ele não conseguiu cumprir o plano que Maguito e eu tínhamos para Goiânia.

O grupo de Maguito errou ao não acompanhar mais de

Fotos: Divulgação

ELEIÇÕES

# Gilmar suspende julgamento sobre afrouxamento da Lei da Ficha Limpa

Victor Piemonte/STF

Ministro pediu vista e tem 90 dias para devolver processo; com isso, valem mudanças que reduziram tempo de punição a políticos cassados

Carla Borges

O ministro Gilmar Mendes suspendeu nesta quinta-feira (28) o julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF) que discute alterações feitas na Lei da Ficha Limpa (LC 219/2025). Entre as mudanças está a contagem do prazo de inelegibilidade de candidatos. Na prática, a norma afrouxou as punições a políticos cassados ao reduzir o tempo em que eles ficam inelegíveis. Com a suspensão do julgamento, que já tinha dois votos pela inconstitucionalidade da lei que fez as alterações, elas continuam válidas para as eleições deste ano.

O tema estava sendo votado em plenário virtual e Gilmar Mendes tem até 90 dias para devolver o processo para julgamento. Ele tem impacto direto nas eleições deste ano e vem sendo acompanhado com atenção por políticos e partidos que têm interesse em validar as mudanças promovidas pelo Congresso Nacional. Nos bastidores, alguns ministros avaliam a vista como um impeditivo para que o tema seja discutido às vésperas da eleição.

Interlocutores próximos de Gilmar Mendes afirmam que ele deve devolver a vista antes de julho para não atrapalhar a organização do período eleitoral. A Lei da Ficha Limpa é fruto de um histórico projeto de lei de iniciativa popular que reuniu mais de 1,6 milhão de assinaturas. Ela alterou a Lei de Inelegibilidade para impedir que políticos condenados por órgãos colegiados (segunda instância) ou que



Gilmar Mendes pediu vista e suspendeu votação sobre mudanças na Lei da Ficha Limpa

SAIBA MAIS

Veja as alterações na Lei da Ficha Limpa:

Como funciona a contagem do prazo para parlamentares cassados por quebra de decoro ou violação das regras constitucionais

- ✓ Como era na Lei da Ficha Limpa: inelegibilidade pelo prazo restante do mandato perdido mais 8 anos;
- ✓ Como ficou a partir da lei de 2025: inelegibilidade por 8 anos contados a partir da decisão que decretou a perda do mandato.
- ✓ Contagem do prazo para governador, vice, prefeito e vice que perderam o mandato por descumprirem regras estaduais ou municipais
- ✓ Como era na Lei da Ficha Limpa: inelegibilidade pelo prazo restante do mandato perdido e mais 8 anos seguintes ao término do mandato para o qual foram eleitos;
- ✓ Como ficou a partir da lei de 2025: inelegibilidade pelos 8 anos seguintes à decisão que decretou a perda do mandato eletivo.
- ✓ Contagem do prazo para pessoas condenadas pela Justiça, sem possibilidade de recurso ou por decisão colegiada
- ✓ Como era na Lei da Ficha Limpa: prazo de inelegibilidade, para todos os crimes previstos na lei, era contado desde a condenação por órgão colegiado até o transcurso do prazo de 8 anos após o cumprimento da pena.
- ✓ Como ficou a partir da lei de 2025: a regra geral estipulada foi a da inelegibilidade contada a partir da condenação até o prazo de 8 anos.

renunciaram para evitar cassações se candidatem a cargos públicos. Com a lei válida, poderão

voltar às urnas nomes como o do ex-governador do Distrito Federal José Roberto Arruda, o ex-depu-

tado Eduardo Cunha e o ex-governador do Rio de Janeiro Anthony Garotinho.

'PATENTE RETROCESSO'

Até a suspensão do julgamento, o placar estava 2 a 0 para derrubar as alterações e manter a redação original da Lei da Ficha Limpa. Estavam nessa corrente a relatora, Cármen Lúcia, que, mais uma vez, fez um voto contundente, condenando o afrouxamento da lei, e o ministro Luiz Fux.

Na avaliação da ministra, as mudanças "estabelecem cenário de patente retrocesso" e prejudicam os princípios da probidade administrativa e da moralidade pública. "O Supremo Tribunal atua no sentido de afastar por antijurídicos quaisquer comportamentos e atos que impeçam, dificultem ou embacem a probidade administrativa e a moralidade pública inerente ao regime republicano", disse Cármen Lúcia. Em outro trecho, a ministra afirmou que "não pode participar da vida política-eleitoral quem descumpra as normas constitucionais e legais".

As alterações na Lei da Ficha Limpa foram aprovadas no Congresso em setembro do ano passado, e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou com vetos. A principal alteração da lei se deu quanto

ao início da contagem da inelegibilidade.

Da forma como foi elaborada, a LC 219/2025 criou dois prazos de inelegibilidade de acordo com o tipo de crime e o cargo ocupado.

Assim, para os casos de crimes de abuso de autoridade e improbidade administrativa, por exemplo, ficou fixado o prazo de 8 anos de inelegibilidade contando da condenação colegiada, permitindo que o tempo de tramitação processual seja computado no prazo total de inelegibilidade. Essa regra pode ser aplicada a parlamentares (deputados, senadores e vereadores), governadores, prefeitos e vices.

Para outros crimes tratados como de maior gravidade, como o de lavagem de dinheiro, tráfico, terrorismo e crimes hediondos, ficou válido o prazo de 8 anos contados após o cumprimento integral da pena, preservando a lógica inicial da Lei da Ficha Limpa.

A LC 219/2025 estabeleceu ainda um teto máximo de 12 anos para o somatório de inelegibilidades decorrentes de múltiplas condenações e determinou que as condições de elegibilidade e as causas de inelegibilidade devem ser aferidas no momento de formalização do registro de candidatura.

## ELEIÇÕES

# Redes sociais devem forçar campanhas a disputar narrativa em tempo real

Influenciadores, páginas de bairros e vídeos de forte alcance começam a alterar a lógica tradicional de pressão política e gerenciamento de crise em Goiás

Lucas de Godoi

A eleição de 2026 deve empurrar as campanhas em Goiás para um ambiente político mais acelerado e menos previsível do que aquele que organizou disputas anteriores. Rádio, televisão, imprensa tradicional, partidos e lideranças regionais continuam centrais, mas já não operam sozinho. O crescimento de influenciadores políticos, páginas hiperlocais e conteúdos digitais de forte circulação começa a mudar a velocidade com que desgaste público, pressão política e construção de narrativa acontecem no estado.

O caso envolvendo o influenciador Wesley Suspencar, em Rio Verde, ilustra este cenário e ajuda a traduzir essa percepção entre grupos políticos. Preso após gravar transmissões denunciando supostas irre-

gularidades no cemitério municipal, Wesley rapidamente mobilizou redes sociais, lideranças estaduais e atores da oposição.

O ex-governador Marconi Perillo percebeu rapidamente o potencial político do caso e foi a Rio Verde gravar vídeos ao lado da família do influenciador, classificando a prisão como tentativa de intimidação. Filiado ao PSDB, Wesley passou a ser visto por setores políticos como um possível ativo eleitoral após a repercussão do episódio.

Em entrevista à Tribuna, o secretário de Segurança Pública do Estado de Goiás, Coronel Renato Brum, refuta a ideia de que a prisão tenha mérito político (páginas 4 a 6).

Nos bastidores, o tema deixou de ser tratado apenas como fenômeno de internet e passou a entrar no cálculo eleitoral, com a percepção dentro de diferentes grupos políticos de que episódios antes limitados ao ambiente local agora conseguem ganhar dimensão estadual em poucas horas, especialmente quando encontram linguagem simples, apelo emocional e circulação simultânea em vídeos curtos, transmissões ao vivo e grupos de WhatsApp.

A lógica interessa aos QGs políticos especialmente porque revela uma mudança importante no ambiente eleitoral, em que persona-

passaram a operar praticamente em tempo real diante da velocidade de circulação de vídeos e narrativas nas plataformas digitais.

Em alguns casos, o desgaste nasce de episódios aparentemente pequenos. O ex-prefeito do Recife e pré-candidato ao governo de Pernambuco, João Campos (PSB), precisou reagir rapidamente após viralizar nas redes um vídeo em que retirava e guardava um cordão antes de entrar em agenda num bairro popular da cidade. Adversários passaram a

passaram a operar praticamente em tempo real diante da velocidade de circulação de vídeos e narrativas nas plataformas digitais.

Em alguns casos, o desgaste nasce de episódios aparentemente pequenos. O ex-prefeito do Recife e pré-candidato ao governo de Pernambuco, João Campos (PSB), precisou reagir rapidamente após viralizar nas redes um vídeo em que retirava e guardava um cordão antes de entrar em agenda num bairro popular da cidade. Adversários passaram a



Campanhas devem ampliar monitoramento digital, gerenciamento de crise e reação rápida

gens digitais passaram a produzir pressão pública, pautar debate e gerar desgaste mesmo sem mandato parlamentar ou estrutura partidária tradicional.

## GOIÂNIA

Em Goiânia, essa dinâmica apareceu associada à fiscalização pública transformada em conteúdo político. O influenciador Índio Injustiçado passou a participar de agendas com o deputado estadual Clécio Alves (PSDB) e o vereador Igor Franco (Podemos) como no acesso a uma área da Comurg, imediatamente convertidas em transmissões para redes sociais.

A reação da Prefeitura de Goiânia e da própria companhia, que classificaram a ação como invasão de área restrita e judicializaram o episódio, ampliou ainda mais o alcance político do caso.

Parte da oposição já começa a entender que vídeos curtos, lives e fiscalizações públicas conseguem funcionar simultaneamente como instrumento de denúncia, mobilização e construção de imagem política.

## MÉTRICA ELEITORAL

Como publicado pela coluna Tribuna Política na última edição, alcance digital passou a ser tratado nos bastidores do poder goiano como ativo político mensurável. O deputado Clécio Alves afirmou ter chegado a 27 milhões de visualizações em conteúdos de forte confronto político com o prefeito da capital, Sandro Mabel (UB).

O vereador Igor Franco também passou a explorar vídeos de fiscalização e embate com a Prefeitura de Goiânia, afirmando ter ultrapassado 3 milhões de visualizações em conteúdos contra o prefeito.

Mais do que vaidade digital, os números ajudam a mostrar uma mudança de comportamento dentro da própria política profissional. O discurso institucional continua relevante, mas passou a conviver com métricas de engajamento, alcance e viralização tratadas cada vez mais como demonstração de força política e capacidade de mobilização.

Ao mesmo tempo, campanhas observam com mais atenção o crescimento de páginas de bairros e perfis hiperlocais administrados por lideranças comunitárias, militantes e atores políticos regionais. Em muitos casos, esses perfis misturam denúncia, prestação de serviço, opinião e notícia, alcançando públicos específicos com velocidade maior do que canais institucionais tradicionais.

O resultado é um ambiente político mais pulverizado e difícil de controlar, em que microcrises passam a ganhar escala rapidamente e episódios antes restritos a uma cidade ou bairro conseguem circular simultaneamente em dezenas de perfis, grupos e transmissões digitais. Assim, as campanhas tendem a operar cada vez menos em ciclos organizados por propaganda eleitoral e mais em fluxo contínuo de monitoramento, reação e contenção de desgaste.

## QGs devem montar estruturas para monitorar crises digitais

A tendência é que campanhas em Goiás passem a incorporar estruturas permanentes de monitoramento digital durante a eleição de 2026. A lógica já utilizada em disputas nacionais e internacionais começa a entrar no cálculo político regional diante da velocidade com que vídeos, cortes e episódios locais conseguem ganhar repercussão.

Campanhas terão de acompanhar continuamente influenciadores regionais, páginas hiperlocais, grupos de WhatsApp e conteúdos

capazes de produzir desgaste político em poucas horas. Mais do que criar propaganda, o desafio passa a envolver capacidade de detectar crises rapidamente, responder narrativas negativas e impedir a ampliação de desgaste.

Esse modelo se aproxima dos chamados "war rooms digitais", estruturas voltadas ao acompanhamento permanente de redes sociais, análise de engajamento e reação quase instantânea a conteúdos de forte circulação. Em campanhas presidenciais recentes, equipes

passaram a operar praticamente em tempo real diante da velocidade de circulação de vídeos e narrativas nas plataformas digitais.

Em alguns casos, o desgaste nasce de episódios aparentemente pequenos. O ex-prefeito do Recife e pré-candidato ao governo de Pernambuco, João Campos (PSB), precisou reagir rapidamente após viralizar nas redes um vídeo em que retirava e guardava um cordão antes de entrar em agenda num bairro popular da cidade. Adversários passaram a

sustentar a narrativa de que o gesto demonstraria receio de assalto em uma comunidade periférica.

Posteriormente, João explicou que o acessório possuía valor afetivo ligado à memória do pai, Eduardo Campos, e que costuma retirá-lo durante gravações porque o contato com o microfone de lapela prejudica o áudio. Ainda assim, o episódio mostrou como gestos isolados passaram a ser rapidamente reinterpretados, recortados e transformados em disputa de narrativa nas

redes sociais.

O ambiente digital tende a alterar inclusive a forma como candidatos passam a circular em agendas públicas. Situações antes consideradas secundárias começam a carregar potencial de desgaste, interpretação política e viralização instantânea. Em Goiás, a eleição de 2026 começa a empurrar campanhas para uma lógica menos baseada apenas em propaganda eleitoral e mais próxima de gerenciamento contínuo de exposição, narrativa e reação pública.



SAIBA MAIS

# DEPUTADOS E DEPUTADAS ESTADUAIS



Perto de **VOCÊ**,  
pra Goiás ir  
mais longe.



**MAIS DE 400 MIL ATENDIMENTOS:** Emissão de documentos, exames médicos, ofertas de emprego e muito mais, em todo o estado.



**MAIS DE 800 LEIS APROVADAS EM 2025:** Além de aprovarem leis, os parlamentares promoveram sessões solenes e audiências públicas, para ouvir os goianos e trazer mais transparência aos trabalhos.



**MAIS DE R\$ 1 BILHÃO EM EMENDAS:** Para as áreas de Infraestrutura, Educação, Saúde e Segurança, melhorando a qualidade de vida nos municípios.



**PROCURADORIA GERAL DA MULHER:** 64 unidades em todo o estado, trazendo mais visibilidade à questão feminina e enfrentando a violência contra a mulher.



**ALEGO**  
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE GOIÁS  
TRABALHA POR GOIÁS

## APARECIDA

# Câmara abre inscrições para programa que simula atuação de vereadores

Projeto Parlamento do Futuro selecionará 25 jovens para vivenciar sessões, debates e elaboração de projetos de lei dentro do Legislativo municipal

Carlos Nathan Sampaio

A Câmara Municipal de Aparecida de Goiânia publicou o Edital nº 001/2026 com as regras para a 2ª edição do Programa Parlamento do Futuro, iniciativa voltada à formação política, cidadã e legislativa de jovens do município. O projeto será realizado entre os dias 22 e 26 de junho e vai selecionar 25 participantes para atuar como “vereadores simulados” em uma experiência prática dentro do Poder Legislativo municipal.

Instituído pela Resolução nº 007/2025, de autoria do vereador Lipe Gomes, o programa busca incentivar a participação cívica de estudantes e jovens moradores da cidade, aproximando esse público do funcionamento da Câmara Municipal e das atividades legislativas. Segundo o edital, a proposta também pretende estimular o debate democráti-



Câmara Municipal de Aparecida de Goiânia

co, a formação de lideranças e o contato com diferentes visões político-partidárias.

As inscrições poderão ser feitas exclusivamente pela internet até o dia 10 de junho, por meio de formulário eletrônico disponibilizado no site oficial da Câmara de Aparecida.

Para participar, os candidatos precisam ter entre 16 e 24 anos, estar em pleno gozo dos direitos políticos e, no caso dos homens maiores de idade, possuir quitação com as obrigações militares. Além disso, é necessário comprovar residência em Aparecida de Goiânia ou matrícula em instituição de ensino localizada no município.

O edital prevê que os inscritos passarão por entrevistas presenciais entre os dias 11 e 18 de junho, realizadas na sede

da Câmara Municipal, localizada no Setor Residencial Solar Central Park. Os atendimentos acontecerão em dias úteis, das 10h às 16h. Participantes com deficiência (PcD) poderão solicitar entrevista em formato on-line, desde que manifestem interesse durante o período de inscrição.

Ao todo, serão selecionados 25 jovens para representar vereadores durante a simulação parlamentar. A programação começa oficialmente no dia 22 de junho, com cerimônia de posse às 19h e atividades de treinamento e palestras temáticas voltadas ao funcionamento do Legislativo.

Entre os dias 23 e 26 de junho, os participantes deverão atuar em sessões simuladas, reuniões de comissão, debates e votações de proposi-

ções legislativas. Um dos principais pontos do programa é a obrigatoriedade de elaboração de um Projeto de Lei por cada vereador simulando. As propostas deverão ser apresentadas durante sessão ordinária simulada marcada para o dia 23 de junho.

O edital também estabelece regras de conduta para os participantes. Os jovens deverão respeitar a liberdade de opinião e expressão dos demais integrantes do programa, sem ultrapassar os limites legais e democráticos. Também será obrigatório o uso de traje formal durante as atividades oficiais. Para os homens, o regulamento exige paletó e gravata. Já para as mulheres, o documento recomenda vestimenta formal.

Outra regra prevista é a

proibição de participação, como titular, de estudantes que já integraram a primeira edição do Parlamento do Futuro na função de vereador simulando. No entanto, suplentes que não chegaram a assumir a titularidade poderão participar novamente.

Além da experiência prática, o programa prevê a entrega de certificados aos participantes. Haverá reconhecimento para presença nas atividades, homenagem legislativa durante a sessão de encerramento e também premiações simbólicas para “vereador destaque” e “autor do projeto de lei destaque”, escolhidos pela coordenação do programa com base em critérios técnicos e desempenho durante a simulação.

A cerimônia de encerramento acontecerá no dia 26 de junho, às 19h, no plenário da Câmara Municipal. Na ocasião, cada vereador simulando poderá homenagear uma pessoa de escolha própria, seja figura pública ou não, com entrega de certificado de honra e mérito legislativo.

O resultado final da seleção será divulgado no dia 19 de junho nos canais oficiais do Legislativo municipal. Segundo o edital, todas as informações, possíveis alterações e comunicados referentes ao programa serão publicados exclusivamente no site oficial da Câmara Municipal de Aparecida de Goiânia.

## LIMPEZA

## Saiba o que pode levar e como funciona ponto de coleta e descarte inaugurado em Aparecida

Moradores de Aparecida de Goiânia já podem utilizar o primeiro Ponto de Coleta de Resíduos inaugurado pela prefeitura no setor Goiânia Park Sul. O espaço foi criado para receber pequenos volumes de entulho, galhadas, pneus, móveis inutilizados, vidros e materiais recicláveis, oferecendo uma alternativa regular para descarte de resíduos domésticos e da construção civil.

Instalado na Rua 28 de Junho, o local funcionará diariamente, das 7h às 19h, incluindo sábados e domingos, sem necessidade de

agendamento prévio. Para utilizar o serviço, o cidadão deverá apresentar CPF e realizar cadastro com a placa do veículo no momento da entrega dos materiais.

Segundo a prefeitura, haverá limite diário para descarte. Cada morador poderá levar até um metro cúbico de entulho e até um metro e meio de galhadas, quantidade equivalente a uma pequena carretinha ou caçamba compacta. A medida vale apenas para pequenos geradores de resíduos. Empresas e grandes geradores continuam obrigados a realizar destina-

ção específica conforme prevê a legislação ambiental.

De acordo com a administração municipal, o objetivo da iniciativa é reduzir o descarte irregular em terrenos baldios, ruas e áreas públicas. Atualmente, Aparecida possui cerca de 70 pontos considerados críticos por acúmulo clandestino de lixo e entulho, situação que gera custos frequentes com limpeza urbana e manutenção.

A prefeitura informou que os materiais recolhidos terão destinação adequada conforme o tipo de resíduo. Parte dos entulhos poderá



Evento de inauguração do Ponto de Coleta de Resíduos de Aparecida

ser reaproveitada em obras de recuperação de áreas degradadas e contenção de erosões. Os recicláveis serão encaminhados para cooperativas, enquanto os pneus terão destinação industrial apropriada para evitar problemas ambientais e possíveis focos do mosquito da dengue.

A Secretaria Municipal de

Meio Ambiente informou ainda que o espaço contará com fiscalização permanente e limpeza contínua para evitar transtornos aos moradores da região. A gestão também já estuda a criação de novas unidades em outras regiões da cidade, sendo a área do Comendador Walmor apontada como próxima prioridade.

MUTIRÃO

# Ministro da Saúde cumpre agenda em Goiás

Alexandre Padilha participa de compromissos em Goiânia e Aparecida de Goiânia

Carlos Nathan Sampaio

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, cumpriu uma intensa agenda em Goiás neste final de semana (30 e 31), com compromissos voltados à ampliação da assistência especializada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). As ações incluíram a participação em um mutirão de atendimentos em Goiânia, a assinatura da ordem de serviço para construção de uma policlínica

em Aparecida de Goiânia e o lançamento da carreta de saúde da mulher do programa Agora Tem Especialistas.

A visita do ministro começou no sábado (30), quando ele participou de atividades em Goiânia e Aparecida de Goiânia. Na capital, Padilha acompanhou o mutirão do programa Agora Tem Especialistas no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, iniciativa do Governo Federal destinada a reduzir filas e ampliar o acesso da população a consultas, exames e procedimentos especializados.

Ainda no sábado, o ministro seguiu para Aparecida de Goiânia, onde participou da assinatura da ordem de serviço para construção da nova policlínica municipal. A solenidade, realizada no auditório do Hospital

Municipal de Aparecida de Goiânia, contou com a presença do prefeito Leandro Vilela e do secretário municipal de Saúde, Alessandro Magalhães.

A nova unidade deverá reforçar a rede de atendimento especializado do município, ampliando a capacidade de realização de consultas, exames e acompanhamento de pacientes encaminhados pela atenção básica. Durante a mesma agenda, Padilha também participa da inauguração de uma nova sala cirúrgica no HMAP, equipada com recursos viabilizados pelo Ministério da Saúde.

A programação em Goiás prossegue nesta segunda-feira (1º), no lançamento da carreta de saúde da mulher do programa Agora Tem Especialistas. O evento está previsto para as 9h, na Praça

da Cidade Administrativa Maguito Vilela, no Setor Solar Central Park, e contará ainda com a presença do diretor de Programa da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde, Nilton Pereira Júnior.

A unidade móvel foi criada para ampliar o acesso da população feminina a serviços especializados e contribuir para a redução do tempo de espera por exames na rede pública. Entre os atendimentos oferecidos estão consultas ginecológicas especializadas, mamografias, ultrassonografias pélvicas e transvaginais, além da realização de biópsias para pacientes encaminhadas pela rede municipal de saúde.

Segundo o Ministério da Saúde, a estrutura da carreta conta com equipamentos modernos, insumos e equipes multiprofissionais

capacitadas para a realização dos procedimentos. A iniciativa busca fortalecer o diagnóstico precoce de doenças como o câncer de mama e o câncer do colo do útero, considerados entre os principais desafios da saúde feminina no país.

O programa Agora Tem Especialistas faz parte da estratégia do Governo Federal para ampliar a oferta de atendimentos especializados pelo SUS em diferentes regiões brasileiras. De acordo com o Ministério da Saúde, as carretas do projeto já passaram por mais de 2,8 mil municípios, com foco especial em áreas de difícil acesso e cidades-polo. Além da unidade dedicada à saúde da mulher, o programa também conta com carretas voltadas para atendimento oftalmológico e realização de exames de imagem.



**GOIÁS  
SEGUE EM  
FRENTE NO  
CAMINHO  
SEGURO.**

Saúde próxima para Vergilino se cuidar sem precisar viajar. Apoio e educação de qualidade para Marina criar seus filhos. Segurança para Maria Helena ampliar seus negócios. É por cada goiano que o Governo trabalha dia e noite, de ponta a ponta do estado. Já avançamos muito, mas sabemos: ainda tem muito pra fazer. **Seguiremos em frente, com muito trabalho, sem abrir mão de nenhuma conquista.**

GOVERNO DE  
**GOIÁS**  
O ESTADO QUE DÁ CERTO

# ESCOLA

## TECNOLOGIA

# IA ameaça extinguir profissões e desafia modelo tradicional de ensino superior

Até 2030, cerca de 92 milhões de empregos podem desaparecer no mundo com o avanço da Inteligência Artificial, segundo o Fórum Econômico Mundial

Dhayane Marques

Passar anos estudando para conquistar estabilidade profissional deixou de ser uma garantia absoluta em diversas áreas. O avanço acelerado da Inteligência Artificial mudou a dinâmica do mercado de trabalho e colocou profissões inteiras diante de uma transformação sem precedentes. O impacto já ultrapassa fábricas e linhas de produção. Agora, alcança escritórios, redações, departamentos administrativos, universidades e setores especializados que antes pareciam protegidos da automação.

A nova corrida tecnológica avança justamente sobre funções ligadas ao conhecimento, à linguagem e à análise de informações. Em vez de substituir apenas tarefas mecânicas, os sistemas inteligentes passaram a executar atividades intelectuais em alta velocidade, com custo reduzido e capacidade crescente de aprendizado.

Relatórios internacionais apontam que cerca de 22% das ocupações atuais sofrerão mudanças significativas até 2030. O "Future of Jobs Report", elaborado pelo Fórum Econômico Mundial, estima que 92 milhões de empregos serão eliminados em escala global nos próximos anos, enquanto 170 milhões de novas funções deverão surgir impulsionadas pela economia digital. O saldo é positivo no papel, mas a transição preocupa especialistas pela velocidade e pelo potencial de aprofundar desigualdades sociais.

O Fundo Monetário

Reprodução/Seduc



**Até 2030, a Inteligência Artificial deve transformar cerca de 22% das ocupações, com milhões de empregos extintos e outros tantos criados em um mercado cada vez mais automatizado**

Internacional também alerta para impactos distintos entre os países. Em economias desenvolvidas, aproximadamente 60% das profissões sofrerão influência direta da Inteligência Artificial. Em países emergentes, como o Brasil, o índice gira em torno de 40%.

A mudança já começa a alterar a estrutura de contratação das empresas. Funções consideradas básicas para formação profissional desapareceram ou perderam espaço para ferramentas automatizadas. Empresas passaram a substituir equipes inteiras de apoio por sistemas capazes de organizar documentos, produzir relatórios, responder clientes, revisar textos e analisar dados em poucos segundos.

Uma pesquisa da Microsoft publicada em 2025 mostrou que profissões ligadas à produção textual, comunicação, matemática, programação básica e atendimento remoto estão entre as mais expostas à automação por inteligência artificial generativa.

Entre as ocupações com maior risco aparecem intérpretes, tradutores, redatores, jornalistas, revisores de texto, cientistas de dados, matemáticos, analistas de mercado e profissionais de suporte ao cliente. Em alguns casos, o nível de exposição ultrapassa 90%.

O cenário gera preocupação principalmente entre jovens e recém-formados.

### SAIBA MAIS

Profissões mais ameaçadas pela Inteligência Artificial

Levantamentos internacionais da Microsoft, Fórum Econômico Mundial e consultorias de tecnologia apontam que funções ligadas à linguagem, análise de dados e tarefas repetitivas estão entre as mais vulneráveis à automação por Inteligência Artificial.

### Áreas com maior risco de substituição

- ✓ Intérpretes e tradutores
- ✓ Revisores e editores de texto
- ✓ Redatores de conteúdo básico
- ✓ Atendentes de telemarketing
- ✓ Operadores de suporte ao cliente
- ✓ Telefonistas
- ✓ Recepcionistas
- ✓ Escriturários administrativos
- ✓ Agentes de viagens
- ✓ Locutores e radialistas
- ✓ Repórteres e jornalistas
- ✓ Assistentes estatísticos
- ✓ Analistas de pesquisa de mercado
- ✓ Cientistas de dados
- ✓ Matemáticos
- ✓ Desenvolvedores web de funções básicas
- ✓ Programadores de tarefas repetitivas
- ✓ Corretores e operadores de atendimento financeiro
- ✓ Profissionais de entrada em áreas administrativas
- ✓ Assistentes operacionais de escritório

### O que essas profissões têm em comum?

A maioria depende de atividades que podem ser reproduzidas por sistemas inteligentes, como produção textual, organização de informações, análise de dados, atendimento automatizado e execução de tarefas padronizadas.

Especialistas alertam que a tendência não aponta apenas para substituição total de empregos, mas para redução drástica de vagas, principalmente em cargos de entrada e funções intermediárias.

Dados recentes divulgados no Brasil indicam redução nas oportunidades para cargos de entrada, especialmente funções administrativas e operacionais de escritório. Ferramentas inteligentes passaram a absorver tarefas antes executadas por estagiários, assistentes e profissionais juniores.

O resultado é um efeito silencioso, mas preocupante. Sem espaço para começar, parte da nova geração encontra dificuldade para construir experiência profissional. Especialistas alertam para o risco de um mercado cada vez mais concentrado em trabalhadores altamente especializados operando com auxílio

de sistemas automatizados.

Ao mesmo tempo em que amplia produtividade, a Inteligência Artificial também levanta questionamentos éticos sobre o futuro das relações humanas no ambiente profissional. Hospitais, escolas, bancos, empresas de comunicação e serviços de atendimento caminham para estruturas cada vez mais enxutas e automatizadas.

A consequência vai além da economia. O temor envolve a perda gradual do contato humano em atividades que dependem de escuta, sensibilidade, empatia e interpretação social. Em muitos setores, a lógica da eficiência começa a substituir a presença humana por respostas automatizadas, algoritmos e atendimentos impessoais.

A preocupação chegou ao Vaticano. Na encíclica "Magnífica Humanitas", publicada em maio de 2026, o Papa Leão XIV fez um dos posicionamentos mais contundentes da Igreja Católica sobre tecnologia e mercado de trabalho.

O documento afirma que a Inteligência Artificial pode auxiliar atividades difíceis e repetitivas, mas não deve servir como instrumento para desemprego em massa nem transformar trabalhadores em peças subordinadas à lógica das máquinas. O texto também critica modelos econômicos que priorizam exclusivamente produtividade e lucro.

A discussão ganha força justamente no momento em que sistemas inteligentes começam a produzir textos, desenvolver códigos, criar imagens, organizar informações jurídicas e executar funções que durante décadas dependeram exclusivamente da capacidade humana.

Apesar das incertezas, o avanço tecnológico também cria novas oportunidades. Cresce a demanda por profissionais especializados em ciência de dados, engenharia de software, aprendizado de máquina, segurança digital e ética aplicada à tecnologia.

No Brasil, uma das iniciativas mais emblemáticas dessa transformação surgiu em Goiás.

PLANEJAMENTO

# Aparecida prioriza alfabetização e define metas para ampliar aprendizagem até 2026

Rodrigo Estrela

Município redefine estratégias para os anos iniciais do ensino fundamental, melhora indicadores da educação básica e reforça políticas de alfabetização na rede pública

Dhayane Marques

O alfabetização deixou de ser apenas uma etapa do ensino básico para se tornar um dos principais indicadores da qualidade da educação pública no Brasil. É nos primeiros anos da vida escolar que crianças desenvolvem habilidades fundamentais de leitura, escrita e interpretação, capacidades que influenciam diretamente o desempenho acadêmico, a permanência na escola e até as oportunidades profissionais no futuro.

Nesse cenário, Aparecida de Goiânia reuniu na última quarta-feira (27), na Cidade Administrativa Maguito Vilela, gestores da rede municipal para pactuar as metas de alfabetização previstas para 2026. O encontro foi conduzido pelo prefeito Leandro Vilela, pelo vice-prefeito João Campos e pela secretária municipal de Educação, Núbia Farias, dentro das ações do programa AlfaMais Goiás.

A reunião teve participação de 61 diretores e gestores escolares da rede municipal e reforçou o compromisso da administração com a aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. O foco principal das metas está concentrado nas turmas de 1º e 2º ano, período considerado decisivo para a consolidação da leitura e da escrita. Ao mesmo tempo, a proposta prevê ações voltadas à recomposição das aprendizagens dos estudantes do 3º ao 5º ano, etapa diretamente impactada pelas dificuldades acumuladas nos últimos anos, especialmente após a pandemia.

## EDUCAÇÃO BÁSICA SE TORNA PRIORIDADE

A pactuação segue as diretrizes do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada e também do novo Plano Nacional de

Educação (PNE), sancionado neste ano pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O novo plano estabelece metas para os próximos dez anos e amplia a articulação entre União, estados e municípios para garantir alfabetização na idade adequada, melhoria da aprendizagem e redução das desigualdades educacionais.

Durante o encontro, o prefeito Leandro Vilela destacou a educação como eixo central da transformação social e afirmou que os investimentos realizados pela gestão buscam garantir melhores condições para estudantes e profissionais da rede. Segundo a prefeitura, somente no primeiro ano da atual administração foram investidos quase R\$ 40 milhões em infraestrutura escolar. O município também realizou a distribuição de uniformes e materiais escolares para aproximadamente 55 mil alunos da rede municipal, além da reorganização da merenda escolar com cardápios padronizados.

A secretária Núbia Farias apresentou um balanço dos resultados educacionais obtidos ao longo de 2025 e apontou melhora nos indicadores de alfabetização em Aparecida. De acordo com os dados apresentados pela Secretaria Municipal de Educação, o município saiu da 241ª posição para a 166ª colocação no ranking estadual de alfabetização em apenas um ano. O salto de 75 posições passou a ser utilizado pela gestão como um dos principais indicadores da reorganização pedagógica implantada na rede.

## RECONHECIMENTO ESTADUAL E NACIONAL

Os resultados também levaram o município a conquistar reconhecimento em nível nacional. Aparecida recebeu do Ministério da Educação o Selo Nacional Compromisso com a Alfabetização na categoria Ouro, considerada a mais elevada da certificação. O prêmio reconhece estados e municípios que apresentam desempenho consistente em políticas públicas voltadas à alfabetização infantil e à redução das desigualdades educacionais.

Além disso, nove escolas municipais de Aparecida foram incluídas entre as 150 melhores unidades de ensino de Goiás no Prêmio Leia 2026. Com isso, o município passou a ocupar a segunda posição entre as cida-



## Aparecida de Goiânia recebeu o Prêmio Leia 2026, reconhecimento que destaca os avanços do município na alfabetização

des goianas com maior número de escolas premiadas. Para a gestão municipal, o reconhecimento evidencia não apenas a melhoria dos indicadores, mas também o fortalecimento da rede pública de ensino.

A discussão sobre alfabetização em Aparecida acompanha um cenário estadual de forte mobilização em torno da aprendizagem infantil. Goiás se consolidou como um dos principais destaques nacionais na área ao atingir 80% de crianças alfabetizadas ao final do 2º ano do ensino fundamental. O índice supera a média nacional e antecipa a meta estabelecida pelo Ministério da Educação para 2030.

## GOIÁS SE TORNA REFERÊNCIA NO PAÍS

Os dados fazem parte do Indicador Criança Alfabetizada, instrumento criado pelo MEC para medir anualmente o percentual de estudantes do 2º ano da rede pública capazes de demonstrar competências adequadas de leitura e escrita. Segundo o indicador, Goiás conseguiu elevar o percentual de alfabetização de 72,74% para 80% em curto intervalo de tempo. O resultado foi atribuído à atuação conjunta entre o Estado e os 246 municípios goianos por meio do AlfaMais Goiás.

Instituído pela Lei Estadual nº 21.071, de 2021, o programa AlfaMais Goiás estabelece cooperação técnica e financeira entre o governo estadual e as redes municipais de ensino. A proposta busca assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até o final do 2º ano do ensino fundamental. O programa também prevê ações voltadas à recuperação das aprendizagens dos alunos do 3º ao 5º ano, especial-

mente diante dos impactos educacionais acumulados nos últimos anos.

O desempenho goiano passou a colocar o estado entre as referências nacionais da alfabetização pública. Atualmente, apenas Ceará, Paraná e Goiás alcançaram ou superaram a meta nacional de 80% de crianças alfabetizadas prevista para 2030. Em dezenas de municípios goianos, os indicadores já apontam universalização da alfabetização na idade adequada.

## DESAFIO AINDA PERSISTE NO BRASIL

Enquanto Goiás consolida resultados acima da média brasileira, o país ainda enfrenta desafios importantes na aprendizagem infantil. Dados divulgados pelo Ministério da Educação apontam que 66% das crianças brasileiras estavam alfabetizadas na idade correta em 2025. Apesar de representar crescimento em relação aos anos anteriores, o percentual ainda está distante da universalização prevista pelo novo Plano Nacional de Educação.

Em 2023, o índice nacional era de 56%. Já em 2021, período diretamente impactado pela pandemia e pela interrupção das aulas presenciais, o percentual era de apenas 36%, segundo dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). O avanço recente foi comemorado pelo governo federal como resultado do fortalecimento do regime de colaboração entre estados, municípios e União.

Durante cerimônia realizada em Brasília para entrega do Selo Nacional Compromisso com a Alfabetização, o ministro da Educação, Camilo Santana, afirmou que todos os estados e municípios brasileiros aderiram

ao pacto nacional de alfabetização. Segundo ele, a definição conjunta de metas permitiu ampliar o monitoramento da aprendizagem e fortalecer ações pedagógicas nas redes públicas.

## NOVO PNE AMPLIA METAS PARA A PRÓXIMA DÉCADA

O novo Plano Nacional de Educação também ampliou as metas relacionadas à alfabetização. O texto prevê que 80% das crianças brasileiras estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do ensino fundamental nos próximos anos, com perspectiva de universalização até 2035. O plano estabelece ainda metas voltadas à redução das desigualdades raciais, territoriais e socioeconômicas, além da ampliação da educação integral e da modernização da infraestrutura escolar.

Entre os principais objetivos do novo PNE estão a ampliação das vagas em creches, universalização da pré-escola, fortalecimento da educação digital, melhoria da formação de professores, expansão do ensino técnico e aumento do investimento público em educação. A meta nacional é elevar os investimentos educacionais para 10% do Produto Interno Bruto ao final da próxima década.

Especialistas apontam que a alfabetização na idade adequada é um dos principais indicadores da qualidade do ensino público. Crianças alfabetizadas nos primeiros anos escolares apresentam maior capacidade de aprendizagem ao longo da trajetória educacional, menores índices de evasão e melhores condições de desenvolvimento social. Por isso, a alfabetização deixou de ser tratada apenas como uma etapa pedagógica e passou a ocupar papel estratégico na formulação das políticas públicas educacionais.

## COOPERAÇÃO

Em Aparecida de Goiânia, a pactuação das metas para 2026 sinaliza uma tentativa de consolidar esse processo dentro da rede municipal. A expectativa da gestão é ampliar os índices de aprendizagem, fortalecer a cooperação com o Governo de Goiás e garantir que o município acompanhe o desempenho estadual na alfabetização infantil. Em meio às metas, rankings e indicadores, o desafio continua sendo transformar números em aprendizagem efetiva dentro da sala de aula.



## Herivelto Nunes

herivelto.nunes.57@outlook.com

### Anápolis é campeão e garante vaga na Copa do Brasil em 2027

Mesmo sendo derrotado pelo Rio Branco-ES por 2 a 1 na última quarta-feira (27), o Anápolis sagrou-se campeão da Copa Centro-Oeste, graças à goleada por 3 a 0 imposta ao time capixaba no jogo de ida no estádio Jonas Duarte. A decisão em Cariacica-ES teve duas expulsões, uma penalidade assinalada pelo árbitro e muita confusão no final da partida. O Galo da

Comarca superou todos os obstáculos do jogo e fechou o placar agregado em 4 a 2 a seu favor. É um título inédito na história do tricolor anapolino.

Agora, o Anápolis aguarda o adversário que vai enfrentar no final da Copa Verde, que sairá do confronto entre Nacional-AM e Paysandu-PA, pela Copa Norte. Com o título da Copa Centro-Oeste, o

Anápolis garantiu vaga na 3ª fase da Copa do Brasil de 2027. Os gols do Rio Branco-ES foram marcados por Braga, de pênalti, e Murilo Henrique, cobrando falta. Os dois gols do time da casa foram marcados no primeiro tempo e, no último minuto da partida, Milan diminuiu para o Galo da Comarca. Anápolis e Rio Branco tiveram um jogador expulso no segundo tempo,



Festa do Anápolis no Espírito Santo

mas o tricolor da Manchester, mesmo com uma atuação de pouca inspiração, conseguiu

superar a pressão do adversário e conquistar o título da copa Centro-Oeste.

### Goiás deve quitar atrasados

A diretoria está trabalhando com exaustão para conseguir quitar os salários e premiações em atraso no Goiás Esporte Clube. Os dirigentes esmeraldinos não querem que os jogadores entrem em campo com preocupações extracampo, por isso, já iniciaram o pagamento dos compromissos que estavam atrasados, devendo quitar a folha, bem como o direito de ima-

gem que estavam em atraso nos próximos dias. O técnico Daniel Paulista quer o elenco pensando apenas nos compromissos dentro de campo e no objetivo maior da temporada que é o acesso à série A.

A torcida do Atlético continua pedindo a saída do técnico Eduardo Souza. Nas arquibancadas, o torcedor não abraçou o técnico contratado por Adson Batista. Enquanto

o presidente atleticano defende a permanência de Eduardo Souza, a torcida pede sua demissão a cada resultado negativo. Eduardo Souza foi campeão catarinense dirigindo o Barra de Camboriú, mas preferiu deixar o clube do Sul, onde era ídolo da torcida, para enfrentar o desafio de dirigir o Atlético Goianiense, time que tem pouca tolerância com resultados negativos.



Aroldo Guidão, muito esforço para quitar salários e direito de imagem atrasados

### Série A será paralisada durante a Copa do Mundo

O campeonato brasileiro da série A será paralisado entre os dias 1º de junho e 22 de julho, em função das disputas da Copa do Mundo. O torneio nacional ficará suspenso por cerca de 50 dias para a realização do mundial

de seleções. A pausa no Brasileirão acontecerá logo após a 18ª rodada. A série B não sofrerá interrupção durante a Copa do Mundo. Por decisão e solicitação dos próprios clubes participantes, a competição seguirá

normalmente, mesmo porque não existem jogadores convocados para a seleção brasileira entre os clubes da série B.

A paralisação do campeonato brasileiro da série A é muito ruim para as

agremiações que ocupam as primeiras colocações na tabela de classificação. Quebra o ritmo de jogo das equipes que estão fazendo um bom campeonato, mas a paralisação é benéfica para os times mal posicio-

nados na competição. É um tempo para se organizar, contratar reforços, recuperar jogadores contundidos e treinar mais para melhorar a produtividade quando a competição for retomada após a Copa do Mundo.

### Goiás, Vila e Atlético terão patrocínio estatal na Série B

O Governo de Goiás, em parceria com a Assembleia Legislativa, vai destinar um repasse financeiro de R\$ 1,5 milhão por mês até dezembro de 2026, beneficiando os três clubes de Goiânia que disputam a série B do campeonato brasileiro. O valor faz parte de uma verba origi-

nada da devolução de sobras do duodécimo, com pagamentos previstos para iniciar em julho de 2026. Em junho, a janela para a contratação de reforços estará novamente aberta, proporcionando aos clubes goianienses a possibilidade de melhorar seus elencos em busca de uma

vaga na elite do futebol brasileiro em 2027.

Além desse auxílio financeiro do Estado, os clubes da capital também contam com um patrocínio da Prefeitura de Goiânia, que fechou um aporte de R\$ 6 milhões, sendo R\$ 2 milhões para cada agremiação. Em contrapartida, as

equipes beneficiadas poderão divulgar ações do Governo de Goiás e da Prefeitura Municipal em seus uniformes e placas de publicidade, além de ampliar o trabalho social em suas categorias de base. Goiás, Atlético e Vila Nova precisam reforçar suas equipes caso queiram subir para a

série A. O Atlético está mal posicionado na tabela de classificação, Goiás e Vila estão no G6, mas nenhum tem time suficientemente preparado para lutar pelo acesso. O dinheiro do patrocínio estatal chega em muito boa hora para qualificar as equipes que sonham com a série A.



Neymar se apresentou na Granja Comary e foi direto para o hospital fazer exames

✓ Neymar se apresentou à CBF e foi encaminhado pela equipe médica da Seleção para um hospital particular, onde fará exames para avaliar sua real condição física. O jogador foi convocado para atender à grande pressão popular em favor de sua presença na Copa, mas dificilmente será titular.

✓ Lucas Rodrigues, convocado para servir a seleção brasileira Sub-20, se despediu do torcedor esmeraldino no clássico contra o Atlético. O jogador viaja no domingo à noite para se apresentar à seleção do Brasil.

✓ A convocação de Lucas Rodrigues é muito importante para a valorização do atleta no cenário do futebol nacional e internacional. O jogador já desperta o interesse de clubes do Brasil e do exterior.

✓ Em São Paulo, o estádio Conde Rodolfo Crespi, do Juventus, está sendo praticamente demolido para a construção de uma nova praça de esportes visando as disputas do campeonato paulista da série A em 2027.

✓ O velho e tradicional estádio da Rua Javari tem atualmente capacidade para pouco mais de 4 mil torcedores. A nova casa do Moleque Travesso poderá receber com conforto até 15 mil torcedores do time da Mooca.

✓ O torcedor goiano finalmente deu mostras de interesse pela Copa do Mundo. Uma rua no Setor Garavelo, em Aparecida de Goiânia, está toda decorada com o tema da seleção brasileira.

✓ Moradores e comerciantes se uniram para transformar o local em um verdadeiro cenário de Copa do Mundo. Com pinturas temáticas, decoração verde e amarela, a Rua 7C já chama a atenção dos moradores da região, bem como de internautas. O assunto já viralizou nas redes sociais.